

# Garoto-Nestlé

ANTONIO ANTUNES

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), em decisão inédita, rejeitou a compra da Garoto pela Nestlé.

Aparentemente, a decisão teve por princípio rejeitar a compra tendo em vista que com a compra efetivada, a Nestlé passaria a controlar quase 100% do mercado de coberturas de chocolate. Um leigo ao ler tal decisão, acreditaria que o Cade tomou a decisão certa ao evitar um monopólio. Mas que monopólio? Coberturas de chocolate, de tão insignificante, é apenas um d(x) do mercado de chocolate. É tão inexpressiva sua participação no mercado total de chocolates que nos parece que houve ignorância ou talvez subserviência para que a Garoto fosse vendida para uma empresa do nosso padrão texano.

A Nestlé pertence a um grupo suíço com um faturamento de US\$ 40 bilhões em mais de 80 países, sendo US\$ 2,5 bilhões somente no Brasil, gerando 15.000 empregos direto em suas 25 fábricas (mais de 40.000 empregos indiretos). A Garoto com uma fábrica

no Espírito Santo e um faturamento de US\$ 160 milhões, emprega 3.000 pessoas e teve em 2.002 um prejuízo líquido de US\$ 3,5 milhões.

Uma empresa que disputou com a Nestlé a aquisição da Garoto, declarou que caso ela fechasse a compra, passaria a controlar 20% do mercado brasileiro de chocolates de um mercado total de R\$ 4,0 bilhões, ou seja, passaria para um faturamento de R\$ 800 milhões. Ora, se R\$ 800 milhões corresponde a 20% do mercado é óbvio que R\$ 470 milhões (faturamento 2.002) correspondem apenas a 11,75% do mercado. Portanto, para que a Garoto tivesse 24,47% do mercado, teria que possuir um faturamento de R\$ 975 milhões, ou seja, o dobro do seu

faturamento mais o da Ferrero, mais Arcor e outros.

Com a decisão do Cade, o mais provável é que a Garoto volte a mesma situação de 2001 quando ao ter um prejuízo de R\$ 10 milhões, esteve prestes a fechar as portas e causar uma perda de arrecadação de R\$ 32 milhões anualmente ao ICMS do Estado do Espírito Santo, e, além disso criar um desemprego para três mil trabalhadores, colocando na miséria mais de 12.000 pessoas.

O Governo Lula busca de todas as formas possíveis, diminuir o desem-

prego, que aumentou em seu primeiro ano de governo, no entanto, um órgão do Ministério da Justiça de seu Governo, sem a menor sensibilidade, procura agravar mais ainda a situação. Afora isso, o Estado do Espírito Santo perderá um investimento de US\$ 200 milhões na fábrica de Café Solúvel a ser realizado pela Nestlé, independente do investimento que seria feito na fábrica de chocolates de Vila Velha. Se o Cade tivesse usado do mesmo princípio adotado no "affair" Ambev, sua exigência máxima seria que a marca Garoto

não fosse mais utilizada nas coberturas de chocolate.

O que a oposição ao Governo Lula não está conseguindo, esses auxiliares o fazem com extrema eficácia.

Esta decisão que não tem nenhum caráter xenófobo, mas apenas querer trocar de mãos os compradores, leva o Brasil a um descrédito, que afastará qualquer investimento externo.

O presidente Lula não pode lavar as mãos e deixar que esse ato manche todos os quatro anos de seu governo.

**O Brasil está sendo levado ao descrédito que afastará investidores estrangeiros**

**ANTONIO ANTUNES** é engenheiro químico e diretor da Câmara das Empresas Brasileiras de Capital Nacional (Cebracon)